# AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS DO ABRIGO AMANTINO CÂMARA, EM MOSSORÓ/ RIO GRANDE DO NORTE

Cosma Maria de Medeiros Constantino[1]
Simone Pinheiro da Silva[2]
Ana Katarina Dias de Oliveira[3]

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil nutricional dos idosos institucionalizados. A base da pesquisa foi realizada em uma das instituições da cidade, o Abrigo Amantino Câmara, localizado na cidade de Mossoró/RN. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de abordagem quantitativa, cuja a unidade de pesquisa constituiu-se de uma avaliação antropométrica, com base no IMC (Índice de Massa Corporal) realizado em todos os idosos da instituição. A amostra foi constituída de 37 idosos (19 homens e18 mulheres) com idades entre 60 a 86 anos. Os dados coletados mostram que para os homens a porcentagem da classificação do IMC foi de 37% eutrofia, 37% baixo peso e 26% de sobrepeso. Nas mulheres a distribuição de IMC teve como resultado 40% baixo peso, 40% sobrepeso e 20% eutrofia. Portanto, devemos lembrar que as mudanças que podem ocorrer na terceira idade são: o decréscimo da estatura, diminuição da quantidade de água, redução massa magra, maior porcentagem de gordura e maior incidência de DCNT´S (Doenças não transmissíveis) quando comparados a populações mais jovens. Assim, podemos observar que os resultados deste estudo mostram que entre homens e mulheres existem divergências de classificação quanto ao estado nutricional, como apresentado nos resultados, porém ambos apresentaram risco de deficiências nutricionais. Dessa forma, a prevenção de doenças e o controle do peso com o avanço da idade são ações em saúde de grande importância para manutenção de uma vida saudável.
.

Palavras Chaves: Envelhecimento; Avaliação antropométrica; Estado nutricional.

[1] Nutricionista/Graduada em Nutrição pela Universidade Potiguar. E-mail: cosma.nutri@outlook.com.
[2] Nutricionista/Graduada em Nutrição pela Universidade Potiguar. E-mail: simonepinheiro20_@hotmail.com.
[3] Nutricionista, Assistente Social, Especialista em Políticas Públicas na área de Gerontologia e docente do curso de graduação em Nutrição da Universidade Potiguar. E-mail: anakatarina@gmail.com.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

# NUTRITIONAL ASSESSMENT OF ELDERLY INDIVIDUALS AT THE AMANTINO CÂMARA SHELTER IN MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE


## ABSTRACT

The study aims to assess the nutritional status amongst the institutionalized elderly. The research was carried out in the Abrigo Amantino Câmara, located in Mossoró/RN. It is a field research, descriptive of a quantitative approach, whose research unit consisted of an anthropometric assessment, based on the BMI (Body Mass Index) performed in all the elderly of the institution. The sample consisted of 37 elderly (19 men and 18 women) aged 60-86 years. The data collected show that for men, the percentage of BMI classification was 37% eutrophy, 37% underweight and 26% overweight. For women, the distribution of BMI resulted in 40% underweight, 40% overweight and 20% eutrophy. Therefore, we must be aware of the changes in body composition that occur in old age: as decreased stature, reduced amount of water, decreased lean body, higher percentage of fat and greater incidence of NCD (Noncommunicable Diseases) when compared to the young age people. Thereby, we can infer from the results of this case study a different classification between men and women regarding nutritional status, as presented in the results. And, both of them have a risk of nutritional deficiencies. Thus, disease prevention and weight control along with old age advancing are health actions of great importance for the maintenance of a healthy life.


Keywords: Aging; Anthropometric assessment; Nutritional status.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e uma realidade na maioria das sociedades atuais, decorrente de mudanças ocorridas em alguns indicadores de saúde, especialmente naqueles relacionados a quedas na fecundidade e na mortalidade, que aliados aos avanços tecnológicos e científicos, têm possibilitado um aumento na expectativa de vida. Este e considerado um fenômeno mundial que, no Brasil, vem ocorrendo de maneira bastante acelerada (Lisboa; Chianca, 2012).

Estima-se que em 2050 o número de pessoas idosas no mundo poderá chegar a dois bilhões de indivíduos. Os números atuais mostram que uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, a relação será, em media, de uma para cinco em todo o mundo. Por sua vez, nos países desenvolvidos, prevê-se que essa relação será de uma para três pessoas. A projeção do numero de idosos com 100 anos ou mais de idade no ano de 2050 e de 2,2 milhões (Lisboa; Chianca, 2012).

Nos últimos anos a população idosa vem aumentando de forma progressiva no Brasil, e as projeções indicam que em 2025 o contingente de idosos será de 32 milhões de indivíduos. O processo de envelhecimento traz consigo diversas alterações fisiológicas, que podem ter implicações sobre o estado nutricional, entretanto, estudos mostram que um adequado estado nutricional ao longo da vida pode ser considerado um dos fatores que determinam a longevidade bem-sucedida (Souza et al., 2012).

Assim, algumas alterações ocorrem com o envelhecimento, como a diminuição da estatura e da massa muscular, a alteração da elasticidade e compressibilidade da pele, as mudanças corporais no peso, na quantidade e no padrão de gordura corporal, nas pregas cutâneas e nas circunferências6, devendo-se ressaltar a importância da heterogeneidade e da alta prevalência de doenças crônicas que afetam o estado nutricional nesta população. Nesse contexto, a antropométrica é um método não-invasivo relativamente simples, de execução rápida



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

e com baixo custo, que permite a identificação de distúrbios nutricionais em idosos (Rauen et al., 2008).

Os idosos que desfrutam de boas condições de saúde e financeiras não trazem preocupações para a família e tampouco para a sociedade. São bons consumidores, além de ajudarem os seus familiares. Entretanto, quando ficam doentes e dependentes, demandando gastos financeiros com doenças e cuidados, passam a interferir na vida dos familiares, tornando-se uma fonte de preocupação (Lisboa; Chianca, 2012).

E sabido que o envelhecimento aumenta o risco de doenças crônicas não-transmissíveis que podem afetar a funcionalidade das pessoas levando-as a uma situação de dependência para o desempenho de AVD (Atividade de Vida Diária), como banhar-se, vestir-se, alimentar-se, transferir-se da cama para a cadeira, usar o sanitário e manter a continência urinaria, anal ou ambas. Assim, os idosos requerem cuidados pessoais em tempo integral. Essa dependência tende a aumentar em cerca de 5% na faixa etária de 60 anos para cerca de 50% entre os idosos com 90 anos ou mais (Lisboa; Chianca, 2012).

Os abrigos devem preservar a qualidade do cuidado para os residentes nesta transição, oferecendo um ambiente doméstico, aconchegante, capaz de conservar a intimidade e identidade dos seus residentes, a fim de recuperar a saúde, autonomia, estabelecer novos laços afetivos e encontrar possibilidade de viver e receber cuidado até o final dos seus dias. (Gorzoni et al., 2006).

A solidão, o desprezo e o abandono são os primeiros pensamentos para justificar o porquê de uma pessoa idosa viver nessas instituições. Essa visão cheia de estigmas e preconceitos pode ser vista por outro lado, como um momento positivo para melhoria do estilo de vida, estabelecendo relações interpessoais saudáveis (Oliveira; Gomes; Paiva, 2011).

Uma das alternativas para os idosos que perderam os seus vínculos familiares é a busca por instituições de longa permanência (ILP). Para tanto essas instituições se caracterizam como uma residência coletiva que oferece serviços para os idosos em situações de carência de renda e para aqueles que necessitam de ajuda para desenvolver as atividades diárias (Camaranoi; Kanso, 2010).

No contexto social onde se insere a nova configuração da família, o ritmo de vida imposto pelo mundo capitalista e as dificuldades de ordem financeira da maioria das famílias brasileiras tem gerado obstáculos para a manutenção do idoso em seu lar. Além disso, a geração que hoje e responsável por assistir os mais velhos, sobretudo as mulheres, não está mais tão disponível para a prestação dos cuidados como antes (Lisboa; Chianca, 2012).

Sendo assim, em decorrência da intensificação no processo de envelhecimento populacional somada a diminuição gradativa na capacidade da família em prestar os cuidados necessários aos seus membros mais idosos, parece ocorrer um aumento na demanda das pessoas por instituições de longa permanência para idosos (ILPI), anteriormente denominadas como asilos (Lisboa; Chianca, 2012).

As ILP recebem pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com o objetivo de proporcionar um suporte familiar, oferecendo dignidade e cidadania aos idosos. Essas instituições podem ser ou não vinculadas com aporte governamental (Marinho et al., 2013).

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar o estado nutricional dos idosos do abrigo Amantino Câmara na cidade de Mossoró/RN. A importância de saber o estado nutricional nos idosos tem por finalidade auxiliar no diagnóstico das causas de desnutrição e nas comorbidades envolvidas, verificar a capacidade motora diante do estado nutricional desse idoso e como isso pode interferir nas atividades diárias. Portanto, avaliar e mostrar a importância da alimentação dos idosos em instituições de longa permanência para idosos.



*Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n.3, p. 35 - 45, 2026. DOI: | ISSN: 2764-3239*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS QUE AFETAM O ESTADO NUTRICIONAL DO IDOSO: O ATUAL CENÁRIO NO BRASIL

O envelhecimento está relacionado com alterações fisiológicas que afetam a necessidade de vários nutrientes. Enquanto o impacto das alterações relacionadas ao envelhecimento na fisiologia e metabolismo tem sido extensivamente avaliado em estudos farmacológicos, somente nas últimas duas décadas que muitas pesquisas têm sido conduzidas para definir o impacto destas alterações nas necessidades nutricionais humanas (Moriguti et al., 2016).

As alterações fisiológicas do envelhecimento incluem alterações endócrinas, gastrointestinais, renais e musculares e podem afetar as necessidades de nutrientes. Necessidades energéticas diminuem com o envelhecimento como resultado de alterações do metabolismo basal e atividade física (Moriguti et al., 2016).

A necessidade basal não está sob comando do indivíduo, mas o gasto energético no exercício físico varia de acordo com os padrões de atividade. Atividade física pode ter uma responsabilidade maior na manutenção do balanço energético (Moriguti et al., 2016).

No Brasil os distúrbios nutricionais dos idosos, tanto desnutrição e obesidade podem propiciar o acometimento de uma ampla variedade de doenças, que por sua vez podem agravar o estado nutricional do idoso. Esses transtornos nutricionais também podem ser causados por alterações fisiológicas e o uso de múltiplos medicamentos, fazendo com que os mesmos interfiram no apetite e consequentemente na absorção dos nutrientes. Essas alterações podem aumentar significativamente o risco de desnutrição, principalmente naqueles que convivem em abrigos (Rauen et al., 2008).

Segundo Width e Reinhard (2011), essas disfunções nutricionais podem ocasionar a existência de doenças crônicas, podendo acentuar as possíveis disparidades entre as necessidades de nutrientes e a ingestão dietética.

De acordo com dados coletados pela Organização Pan-Americana de Saúde, as principais enfermidades que acometem os idosos são: doenças cardiovasculares, hipertensão, acidente vascular cerebral, diabetes, neoplasias, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças músculo esqueléticas (como artrite e artrose), demência, cegueira e diminuição da visão, doenças mentais e depressão (Dantas et al., 2013).

Segundo Nóbrega et al., (2016), mantendo-se um estilo de vida ativo e saudável, podem-se retardar as alterações morfofuncionais que ocorrem com a idade. Outros fatores que afetam diretamente o estado nutricional de idosos são alterações sensoriais, que podem refletir no comportamento alimentício, na diminuição ou perca total da sensibilidade para os gostos primários, a perda parcial ou total da dentição, a desaceleração do metabolismo e uso de múltiplos medicamentos (Tramontino et al., 2009).

O estado nutricional do idoso é também dependente das condições sociais e é influenciado pela presença de doenças crônicas e uso de medicações, que podem algumas vezes, gerar interações indesejáveis com os nutrientes (Moriguti et al., 2016).

### 2.2 OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM POPULAÇÃO IDOSA

Sabe-se que o baixo-peso e o sobrepeso são fatores determinantes que comprometem a qualidade de vida de um indivíduo. Quando se trata de idosos, esses fatores têm relevância ainda maior, tendo em vista favorecer o aparecimento precoce das doenças crônico-degenerativas, o que compromete consideravelmente a vida do idoso, tanto do ponto de vista fisiológico, como do ponto de vista de autonomia e independência (Carvalho; Carvalho; Alves, 2009).



*Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n.3, p. 35 - 45, 2026. DOI: | ISSN: 2764-3239*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

O conhecimento do perfil antropométrico de uma população pode funcionar como fator de alerta para a tomada de decisões das autoridades de saúde, órgãos públicos, bem como para as instituições assistenciais cujo foco seja o idoso, no sentido de criar programas e ações preventivas que possam minimizar, a médio e longo prazo, as intempéries próprias da idade (Carvalho; Carvalho; Alves, 2009).

Os métodos de avaliação devem ser bem conhecidos e incluem: história nutricional, avaliação de sinais clínicos de desnutrição, peso e sua variação temporal, medidas antropométricas e determinações séricas e urinárias apropriadas (Carvalho; Carvalho; Alves, 2009).

Quando se fala em avaliação geriátrica, a avaliação do estado nutricional é um dos itens primordiais, uma vez que a detecção precoce de desnutrição tem relação estreita com a morbimortalidade. A avaliação nutricional do idoso apresenta características particulares que as diferencia da avaliação nutricional dos demais grupos populacionais. Medidas utilizadas em jovens e adultos, como peso, altura, e cálculo do índice de massa corporal (IMC), não têm sido validadas entre esse grupo etário. Na impossibilidade de que o indivíduo se mantenha em pé para aferição de peso e estatura, é possível a realização do cálculo de estimativas de peso e altura por meio de equações específicas. Essas equações são rotineiramente utilizadas na prática clínica para a avaliação nutricional, entretanto a acurácia e a precisão delas são pouco conhecidas para idosos brasileiros. Caso a pesagem não seja possível, o peso corporal é estimado por meio de fórmulas de estimativa de peso para idosos que utilizam a altura do joelho (AJ), dobra cutânea subescapular (DCSE), circunferência do braço (CB), circunferência da panturrilha (CP) e circunferência abdominal (CA) (Souza et al., 2013).

O IMC é o indicador antropométrico mais utilizado para avaliar o risco nutricional, por ser uma medida facilmente aplicável, não invasiva e de baixo custo. Em idosos, porém, seu emprego apresenta controvérsias em função do decréscimo de estatura, acúmulo de tecido adiposo, redução da massa corporal magra e diminuição da quantidade de água no organismo. Assim, vem sendo muito discutido o uso do IMC e dos limites de normalidade adotados para análise de desnutrição, sobrepeso e obesidade em idosos (Souza et al., 2013).

Há uma tendência ao aumento do risco de desenvolvimento dos distúrbios nutricionais, como a desnutrição e a obesidade. A desnutrição é o distúrbio nutricional mais prevalente em idosos, que os predispõem a adquirir enfermidades que acentuam as desordens nutricionais frequentes no envelhecimento (Paz; Fazzio; Santos, 2016, p. 36).

Quanto ao conceito de obesidade nos idosos Garcia et al. (2006), afirmam que a obesidade pode ser definida como uma doença em que a gordura corporal em excesso foi acumulada em uma extensão que pode ter efeitos adversos à saúde. A distribuição da gordura tem sérias consequências também na saúde do idoso. O IMC é a mais útil medida do nível de obesidade de uma população. Além do diagnóstico de sobrepeso, a determinação do baixo peso também é problemática em idosos.

A definição de obesidade na população idosa não se diferencia do indivíduo adulto, sendo maior ou igual a 30kg/m2, apesar de ser considerado uma tolerância maior nos idosos com o aumento de IMC, sendo assim, a obesidade pode ser definida em um nível de IMC mais elevado nesta faixa etária (Cabrera; Jacob Filho, 2001).

Não existe um consenso sobre a definição de IMC alto ou baixo para o idoso e alguns autores propõem classificações especificas para faixas etárias mais avançadas. Lipschitz, em 1994, sugeriu o limite de 22kg/m2 para baixo peso e 27 kg/m2 para sobrepeso, salientando-se que durante o envelhecimento a altura pode diminuir, principalmente com o achatamento de vertebras, escoliose, lordose (Vitolo, 2008).

De acordo com Mastroeni et al. (2016), a antropometria é um método que objetiva determinar e monitorar a composição corporal e avaliar a distribuição de gordura, relacionando-a



*Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n.3, p. 35 - 45, 2026. DOI: | ISSN: 2764-3239*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

com o desenvolvimento de doenças crônicas. Alguns pesquisadores sugere a utilização do (IMC) para que se tenha o propósito de investigar e analisar a relação entre sobrepeso e baixo peso, pois os problemas nutricionais estão interligados entre a morbidade e a mortalidade da qualidade de vida entre os idosos (Cervi; Franceschini; Priore, 2016).

Sobre o índice de massa corporal nos idosos Menezes et al. (2006, p. 56) afirma que:

> Em indivíduos que apresentam IMC elevado, as causas de morte mais associadas são diabetes mellitus, doenças cerebrovasculares, e infarto. Em relação ao IMC baixo, no entanto, o mesmo constitui fator de risco importante para tuberculose, doença pulmonar obstrutiva e determinados tipos de câncer, como pulmão e estômago. Em grupos etários mais avançados, o IMC tende a diminuir, sobretudo pela diminuição do peso, ocasionado pela redução da água corporal, perda de massa óssea e muscular.

Ainda não há, portanto, consenso quanto ao ponto de corte de IMC mais adequado para avaliar o estado nutricional de idosos, e não há no Brasil algum estudo de base populacional que avalie a adequação do IMC como marcador de adiposidade em idosos (Souza et al., 2013).

## 2.3 IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILP)

No Brasil, não há consenso sobre o que seja uma ILPI. Sua origem está ligada aos asilos, inicialmente dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas. Isso justifica que a carência financeira e a falta de moradia estejam entre os motivos mais importantes para a busca, bem como o fato de a maioria das instituições brasileiras ser filantrópica (65,2%), o preconceito existente com relação a essa modalidade de atendimento e o fato de as políticas voltadas para essa demanda estarem localizadas na assistência social (Camaranoi; Kanko, 2010).

Segundo a Anvisa, ILPIs podem ser classificadas em governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com a faixa etária igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. As instituições de longa permanência estão deixando de serem apenas voltadas para a assistência social e migrando primordialmente para a assistência a saúde, ou seja, oferecendo mais que um abrigo. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Entretanto, na literatura e na legislação, encontram-se referências indiscriminadamente a ILPIs, casa de repouso, clínica geriátrica, abrigos e asilos (Cararanoi; Kanso, 2010).

Quase sempre, o idoso institucionalizado constitui um grupo privado de seus projetos, pois se encontra afastado do âmbito familiar, dos amigos e das relações conjugais. Alguns dos principais motivos das internações nas Instituições de Longa Permanência (ILP) são exclusões sociais e familiares e/ou consequências de doenças crônicas não transmissíveis (Tavares, 2005).

A miséria e o abandono são outros motivos das institucionalizações, em especial nas regiões metropolitanas, onde o tempo dedicado a essa faixa etária diminui significativamente, quanto às características das instituições, quase sempre são locais com espaço semelhantes a grandes alojamentos, dificilmente são ofertadas nessas instituições assistência social que possuam uma proposta de trabalho voltada para manter o idoso independente e autônomo e com possibilidades de vida social e afetiva ativa (Davim et al., 2004).

Sumarizando, entende-se ILPI como uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados (Camarono; Kanso, 2010).



*Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n.3, p. 35 - 45, 2026. DOI: | ISSN: 2764-3239*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de abordagem quantitativa, cuja a unidade de pesquisa constituiu-se de uma avaliação antropométrica, com base no IMC (Índice de Massa Corporal) realizado em todos os idosos da instituição.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com recursos de diferentes tipos de pesquisa (Fonseca, 2002).

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (Gerhardt; Silveira, 2009).

Portanto, o presente estudo consistiu em uma avaliação do estado nutricional em idosos institucionalizados do abrigo Amantino Câmara na cidade de Mossoró/ RN, realizado no mês de outubro de 2016. A amostra foi constituída de 37 idosos (19 homens e 18 mulheres) com idades entre 60 e os 86 anos. Não foi possível avaliar os 70 idosos da instituição, pois 34 idosos se recusaram ou não puderam participar por incapacidade ou limitação.

Os instrumentos utilizados para recolher os dados foram: uma folha individual de identificação com o nome, peso, altura e idade, também foi avaliado utilizando-se o índice de massa corporal (IMC) a partir da formula: peso atual (Kg)/ estatura(M)2 (KAMIMURA et al., 2005). A classificação proposta por Lipschitz (1994) apud Amado et al. (2007), foi utilizada para classificar o estado nutricional dos idosos. Esta considera os seguintes pontos de corte: Baixo peso (< 22 kg/m2), entre (22 a 27) eutrofia e sobrepeso (> 27 kg/m2). Para a mensuração do peso utilizou-se balança eletrônica de vidro temperado (EB9013), com capacidade de 150kg e sensibilidade de 100g. A mensuração da estatura foi realizada utilizando uma fita métrica da marca Macro Life, o qual foi fixado na porta de cada quarto dos idosos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2002, a esperança de vida era de 71 anos em ambos os sexos, valor próximo ao encontrado no presente estudo, onde a média de idade foi de 76,4 anos em ambos os sexos. A população analisada constitui-se, por idosos do sexo masculino (51,35%) e do sexo feminino (49,75%).

Os dados coletados mostram que para os homens a porcentagem da classificação do IMC foi de 37% eutrofia, 37% baixo peso e 26% de sobrepeso. Nas mulheres a distribuição de IMC teve como resultado 40% baixo peso, 40% sobrepeso e 20% eutrofia.

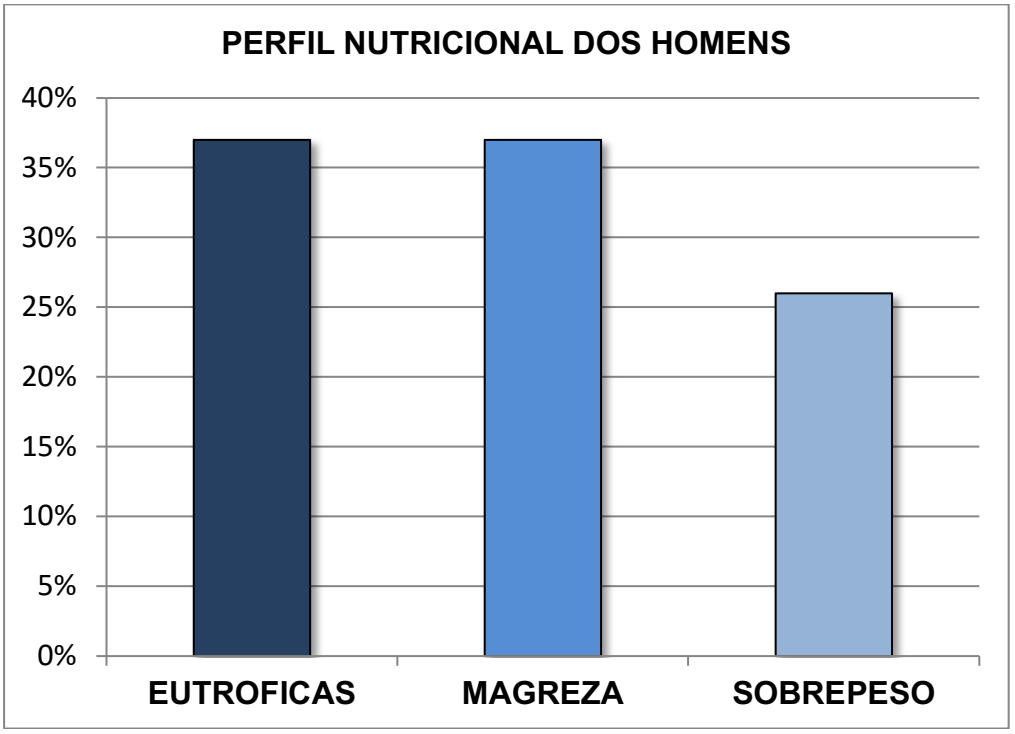


*Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n.3, p. 35 - 45, 2026. DOI: | ISSN: 2764-3239*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

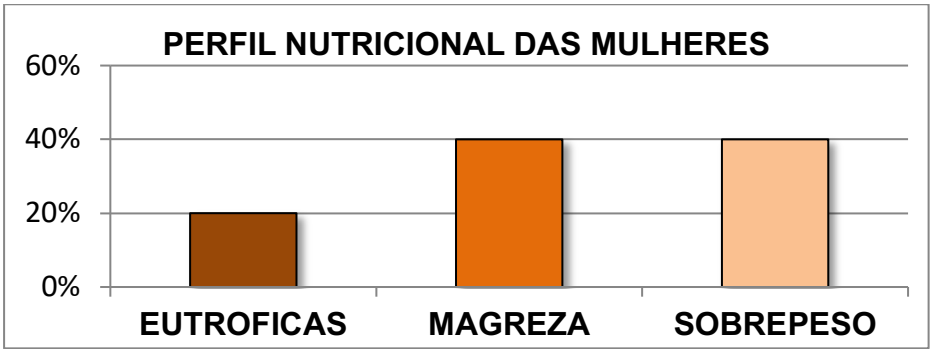
**Gráfico 1** – Perfil nutricional dos Homens




**Fonte**: Elaborado pela autora (2016).

Nos resultados da análise com referência do baixo peso e excesso de peso em relação às características sócio demográficas, condições de saúde e uso de serviços de saúde, tomando-se os eutróficas como categoria de referência, o excesso de peso foi associado em maior significância ao sexo feminino, tendo a mesma porcentagem de baixo peso entre as pesquisadas e por porcentagem de eutrofia, já no sexo masculino o resultado de eutrofia deu o mesmo valor de baixo peso, verificando o menor valorem porcentagem de sobrepeso.

**Gráfico 2** – Perfil nutricional das mulheres




**Fonte**: Elaborado pela autora (2016).

Pode-se verificar através dos gráficos que o sobrepeso nas mulheres está com um percentual maior do que no gráfico dos homens. Portanto, identificando que o perfil nutricional apresenta números maiores no sobrepeso devido as alterações fisiológicas, tanto por parte da reposição hormonal, como medicamentos atribuídos juntos a dieta.

Segundo Moriguti et al. (2016), a necessidade por avaliação e intervenção nutricional é



*Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n.3, p. 35 - 45, 2026. DOI: | ISSN: 2764-3239*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

particularmente crucial neste grupo etário, em quem a incidência de doenças crônicas é muito prevalente e uma infinidade de fatores sociais e econômicos aumentam a possibilidade de erro nutricional. Os resultados destes estudos frequentemente indicam que os indivíduos idosos estão em risco nutricional ou em risco de desnutrição.

Segundo Sperotto e Spinelli (2010), os idosos brasileiros apresentam prevalência de risco de desnutrição em torno de 52,8%. Comparando a prevalência de morte por desnutrição dos idosos no Brasil com outros países.

Embora a prevalência de desnutrição encontrada na população estudada tenha sido menor que a média nacional, em nível de comparação internacional essa prevalência ainda foi bastante alta.

O percentual de desnutrição encontrado no estudo pode ser justificado pela rotina alimentar e pela falta de oferta de uma dieta equilibrada, fatores esses característicos da vida asilar, agravados pelas deficiências nutricionais peculiares ao próprio processo de envelhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram que entre homens e mulheres existem divergências de classificação quanto ao estado nutricional, como apresentado nos resultados, porém ambos apresentaram risco de deficiências nutricionais. Dessa forma, a prevenção de doenças e o controle do peso com o avanço da idade são ações em saúde de grande importância para manutenção de uma vida saudável.

Os idosos são mais vulneráveis a distúrbios nutricionais, como baixo peso ou sobrepeso, devido ao processo de envelhecimento que está relacionado a mudanças da composição corporal, ficando assim mais propensos aos riscos, portanto, constatou-se a relevância dos métodos antropométricos como um instrumento fundamental para auxiliar na avaliação dos idosos com o objetivo de classificar o estado nutricional e esses resultados ficarem anexado ao prontuário para melhor investigação, quando necessário.

O estado nutricional pode afetar positivamente a expectativa de vida; o consumo nutricional e o controle das doenças aumentaram claramente o número de pessoas na população em geral que atingem uma idade que se aproxima do ciclo de vida máximo registrado. Mais recentemente, a média etária e adulta é marcada pelo aumento da longevidade (Carvalho; Carvalho; Alves, 2009).

A importância da nutrição em clínica médica está sendo progressivamente reconhecida, isto em parte, é devido ao reconhecimento de que a desnutrição ocorre frequentemente em estados prolongados da doença e pode acompanhar a lesão aguda e complicações de procedimentos médicos e cirúrgicos. Muitos distúrbios genéticos metabólicos requerem dietas especiais para seu manejo. Ocorre também um aumento na compreensão do papel de fatores nutricionais em distúrbios degenerativos (Carvalho; Carvalho; Alves, 2009).

Portanto, verificamos que com o envelhecimento e as mudanças fisiológicas a nutrição e o cuidado com alimento têm grande importância, pois com as transformações do corpo a necessidade de nutrientes aumenta e o gasto energético é maior. Contudo, lembrando que uma boa alimentação interfere diretamente no auxílio da prevenção de doenças.

## REFERÊNCIAS

CABRERA, Marcos A. S.; JACOB FILHO, Wilson. Obesidade em idosos: prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbidades. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 45, n. 5, p. 494-501, 2001. Disponível em:



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

https://doi.org/10.1590/S0004-27302001000500014. Acesso em: 20 out. 2026.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014. Acesso em: 20 out. 2026.

CARVALHO, Jair Antonio; CARVALHO, André Pedrote de; ALVES, Fábio Aguiar. Perfil nutricional associado ao índice de obesidade de idosos do Centro de Saúde Sebastião Pinheiro Bastos, AAP-VR, Volta Redonda-RJ. **Revista Práxis**, ano 1, n. 1, p. 43-48, jan. 2009. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/download/543/507/2834. Acesso em: 20 out. 2026.

CERVI, Adriane; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; PRIORE, Sílvia Eloiza. Análise crítica do uso do índice de massa corporal para idosos. **Revista de Nutrição,** Campinas, v. 18, n. 6, p. 765-775, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000600007. Acesso em: 20 out. 2026.

DANTAS, Cibele Maria de Holanda Lira *et al.* Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 66, n. 6, p. 914-920, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600016. Acesso em: 20 out. 2026.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa et al. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 518-524, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300010. Acesso em: 20 out. 2026.

GARCIA, Analia Nusya de Medeiros; ROMANI, Sylvia de Azevedo Mello; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Indicadores antropométricos na avaliação nutricional de idosos: um estudo comparativo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 371-378, jul./ago. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-52732007000400004. Acesso em: 20 out. 2026.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 out. 2026.

GORZONI, Milton Luiz; PIRES, Sueli Luciano. Idosos asilados em hospitais gerais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1124-1130, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000700024. Acesso em: 20 out. 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv929.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

LISBOA, Cristiane Rabelo; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 3, p. 482-488, 2012.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

MARINHO *et al*. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100013. Acesso em: 20 out. 2026.

MENEZES, Tarciana Nobre de et al. Perfil antropométrico dos idosos residentes em Campina Grande-PB. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 19-27, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100003. Acesso em: 20 set. 2026.

NÓBREGA, Antonio Claudio Lucas da et al. Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: atividade física e saúde no idoso. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte,** v. 5, n. 6, p. 207-211, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-86921999000600002. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de; GOMES, Maria José; PAIVA, Karina Mary de. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de Vitória-ES. **Escola Anna Nery,** Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 518-523, jul./set. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000300011. Acesso em: 20 set. 2026.

PAZ, Ramyne de Castro da; FAZZIO, Débora Mesquita Guimarães; SANTOS, Ana Lilian Bispo dos. Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. **REVISA**, v. 1, n. 1, p. 9-18, jan./jun. 2012. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/899. Acesso em: 20 set. 2026.

RAUEN, Michelle Soares *et al*. Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados. **Revista de Nutrição, Campinas**, v. 21, n. 3, p. 303-310, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000300005. Acesso em: 20 set. 2026.

SOUZA, Raphaela et al. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 81-90, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100009. Acesso em: 20 set. 2026.

SPEROTTO, Francieli Marina; SPINELLI, Roseana Baggio. Avaliação nutricional em idosos independentes de uma instituição de longa permanência no município de Erechim-RS. **Perspectiva,** Erechim, v. 34, n. 125, p. 105-116, mar. 2010. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_78.pdf. Acesso em: 20 set. 2026.

VITOLO, Márcia Regina (org.). **Nutrição:** da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WIDTH, Mary; REINHARD, Tônia. **MDS: manual de sobrevivência para nutrição clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*